

Minicurso Diversidade, Inclusão e Negritude

**Por que ainda é necessário falar sobre racismo em 2022?**

Professor/ tutor: Fabrício B. de Oliveira

*Por que ainda é necessário falar sobre racismo em 2022?*

**Nesta aula você aprendeu**

Qual o estado da arte quanto à temática racial brasileira. Aprendemos que não estamos nos referindo a uma temática nova e que existe gente produzindo conteúdo sobre negritude há muito tempo, porém em decorrência de uma série de acontecimentos que impactaram a população negra nos últimos anos, o tema tomou ares de novidade.

* Falar sobre racismo não é mais um tabú (10 anos pra cá)
  + Porém essa máxima serve para o lado positivo em se colocar o debate em pauta e negativo, onde pessoas se sentem confortáveis de diminuir a temática
* Quando adolescente as pessoas não falavam sobre, inclusive debochavam e faziam brincadeiras maliciosas disfarçadas de intimidade.
* A ideia de que falamos muito hoje em dia é uma concepção de bolhas ou de falta de conhecimento, pois de há muito falamos sobre a temática. Desde os anos 50, 60 e 70, vários autores conhecidos falavam sobre em livros e ensaios. Nas principais bases científicas encontramos artigos desde os anos 80.
* A epistemologia negra, ponto importante a ser sublinhado, é menosprezada no Brasil, de forma que todos acham que podem ter uma opinião sobre, mas não conhecem os principais autores, os principais conceitos e definições. Isso empobrece o debate.
* Um importante exemplo desse pioneirismo no Brasil é o **Movimento Negro Unificado (MNU)**, queé uma organização pioneira na luta do Povo Negro no Brasil. Fundada no dia 18 de junho de 1978, e lançada publicamente no dia 7 de julho, deste mesmo ano, em evento nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo em pleno regime militar. O ato representou um marco referencial histórico na luta contra a discriminação racial no país.
* Voltando para tempos mais presentes, ressaltamos o ano de 2013, onde iniciou-se o uso da hashtag **#BlackLivesMatter** em mídias sociais, após a absolvição de **George Zimmerman** na morte a tiros do adolescente afro-americano. O movimento tornou-se reconhecido nacionalmente por suas manifestações de rua após a morte, em 2014, de dois afro-americanos: **Michael Brown,** resultando em protestos e distúrbios em Ferguson, e **Eric Garner** na cidade de Nova York.
* Em 25 de maio de 2020, na cidade de Mineápolis, a maneira como um policial branco impassivelmente pressionou o pescoço de um homem negro, gritando piedosamente pela sua vida, chamando sua mãe e dizendo que não conseguia respirar, chocou a consciência das pessoas, não apenas nos EUA, mas ao redor de todo mundo
* George Floyd, cujo assassinato público em Minneapolis por um policial se tornaria um catalisador nacional do movimento Black Lives Matter
* Isso colocou o tema racial em pauta ao redor do mundo, e por esse motivo podemos dizer que "Hoje falamos muito sobre racismo", porém a luta não é temprana

***Só mudaremos se politizarmos as pessoas (não necessariamente política institucional)***

* Politizar não é falar de política institucional
* É falar de cidadania, de direitos, de história, de consciência de classe, de raça, de direitos e deveres…
* Como as pessoas se informam, quais são as fontes qualificadas? Como identificar a legitimidade de quem propaga determinadas informações?
* Quais são as fontes confiáveis?
* Quem cria seu conteúdo?
* Fugir das discussões superficiais que não trazem soluções estruturais e apenas apontamento de problemas.
* Falar sobre racismo precisa ser incômodo e não um passeio no parque
* Ter visões de mundo diferentes é normal, revisar a história que não é

**Como aplicar na prática o que aprendeu**

Este primeiro "exercício" é uma forma de analisar dentro do cenário que vivemos no Brasil e uma forma de observação de onde os abusos do estado são maiores. Quais lugares as forças policiais entram em confronto corporal sem perguntar, nem analisar. Verás que a luta iniciada em 2013, intitulada Black Lives Matter é recorrente no Brasil e de muitos anos. E verás que esses lugares são habitados por um tipo específico de cidadão. Faça essa analogia e compare os dois países.

**Dica quente para você não esquecer**

Converse com as pessoas da sua equipe sobre a temática racial, proponha comitês que venham discutir o assunto e torne periódicas as discussões. Leve propostas para seus líderes e cobre a implantação da sua empresa

**Referência Bibliográfica**

* FANON, Frantz. ***Pele negra, máscaras brancas.*** Salvador: Ed. UFBA, 2008.
* O **genocídio** do **negro** brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. NASCIMENTO, Abdias do. O **negro** revoltado.
* **GOMES**, **Laurentino**. **Escravidão**: do primeiro leilão de cativos em Portugal à morte de Zumbi dos Palmares, volume 1. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.
* Jones, Camara P. (2000). **Levels of racism: a theoretic framework and a gardener’s tale.** American Journal Public Health, v. 90, n. 8, p. 1.212-1.215. DOI: 10.2105/ajph.90.8.1212.
* Hylton, K (2010) **How a turn to critical race theory can contribute to our understanding of ’race’, racism and anti-racism in sport**. International Review for the Sociology of Sport, 45 (3). 335 - 354. ISSN 1012-6902 DOI: <https://doi.org/10.1177/1012690210371045>

**Exercícios**

1. Por qual (ou quais) motivos podemos considerar que falar sobre racismo não é mais tabú?

a) Por causa da política de cotas que foram implantadas no Brasil

b) Por ser uma pauta que veio para o debate público nos últimos anos

c) Pelo fato de racismo ter virado crime

d) Pelo fato de homofobia ter se equiparado ao crime de racismo

e) Pelo trabalho feito pelos partidos políticos

2. Podemos dizer que o movimento #BlackLivesMatter se encaixa exatamente em nossas demandas como país?

a) Ele não se encaixa exatamente. Por mais que tenhamos abusos policiais no Brasil, temos como negritude pautas mais urgentes

b) Sim, pois racismo é tudo igual

c) Sim, pois racismo estrutural possui o mesmo DNA

d) Ele não se encaixa exatamente, pois fomos colonizados por colonos diferentes

e) Não, pois racismo de verdade é o norte americano

3. Quando incentivamos as pessoas a se politizar para, aí sim, abordar a temática racial, estamos nos referindo a:

a) Se candidatar a um cargo político

b) Virar militante de redes sociais

c) Se afiliar a um partido progressista

d) Aplicar a lei em todos os momentos que necessário

e) Entender sobre a estrutura que compõe o racismo, antes de defender apenas a pauta

4. Quando falamos que temos um George Floyd por dia no Brasil, do que estamos nos referindo?

a) A quantidade de jovens que sofrem racismo em nosso país

b) Que temos, aqui também, muitos jovens negros desempregados

c) Que a força policial não respeita a diversidade

d) Que temos muitos jovens negros chamados George

e) Que existe um jovem negro morto a cada 20 minutos no Brasil

**Gabarito**

1. Letra b. A letra b é a alternativa correta, pois nos últimos anos a mídia tem abordado bastante a temática, com isso se tornou parte do debate público

2. Letra a. A letra a é a alternativa correta, pois não é possível importar automaticamente as demandas americanas para o Brasil. Temos nossas próprias demandas e necessidades como sociedade

3. Letra e. A letra e é a alternativa correta, pois não podemos ter uma discussão puramente identitária e sem profundidade estrutural, por isso é necessário se politizar de uma maneira geral

4. Letra e. A letra e é a alternativa correta, pois no Brasil existe o que as pesquisas chamam de genocídio da população negra, termo popularizado por Abdias do Nascimento. O que relata que todo dia temos um abuso contra a população negra no Brasil, a questão é que não é noticiado.